



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas!
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Os tollos dão banquetes, os sabi-
dos comem-os.*
(*Sciencia do bom homem Ricardo.*)

Grande, e utilissima verdade encerrão estas poucas palavras! Dar banquetes he certamente huma das maiores pequices, que se pode fazer; por que além da dispeza, além do grave encommodo, ninguém agradece a papança, e muitos vão murmurando do jantar. Este acha mal feita a sôpa, aquelle diz, que era pessimo o vinho, aquelle outro quixa-se dos serventes, &c. &c. Estes assim mesmo são dos melhores convidados; por que alguns há, que levão a maledicencia a pontos mais delicados; pois dizem a quem queira ouvir -- Que basofia de F! Quaes são os seus teres para dar taes banquetes? Melhos fora, que elle cuidasse em pagar o que deve; pois està indvidado até os cabellos -- e outras proposições igualmente desfavoraveis.

Alguns há tão necios, que não dispensão festejar o dia dos seus annos, e appresentão banquetes, e folias para

aplaudir a sua aproximação à sepultura; por que em verdade cada anno, que contamos, he tempo, que diminue na escola da nossa existencia. Convidão parentes, e amigos, e lá se vai sem nenhum proveito hum bom par de patas. Outros celebrão com lautos banquetes os baptisados, e casamentos de seus filhos, e não falta pastrano, que os dê até pelo futil motivo de ter sahido juiz d'huma Irmandade! *Ut quid perditio hec?* Direi com o Evangelho. As Missas novas tambem sôem ser applaudidas com esplendido banquete. A mãe do celebrante derrete-se em lagrimas de prazer por ter a dita de beijar a mão de seu filho Sacerdote, o qual ás vezes tem tanta vocação para esse estado, como hum sapo tem geito para musico; e não obstante a falta de meios, vendem-se, ou empenhão-se os ourinhos, e prata da casa, deteriora-se a fortuna dos mais filhos, com tanto que não falte o banquete na Missa nova do Padre F..., que fez o gosto a seus pais, que se arrumou no officio de Padre, embora nenhuma propensão tenha pa-

ra tal vida, e seja tão relaxado, como o leigo mais devasso, e corrompido.

Vem esses convidados, comem, e bebem a seu gosto. As saudes andão a granel: fazem-se os brindes mais obsequiosos, baratêo-se reciprocamente protestos de intranhavel amizade, fazem-se magnificas promessas, &c. &c.: mas acabado o regabose, cada hum vai cozer a vinhaça, e no outro dia ninguém se lembra mais do banquete. Quantas familias entr'ora abastadas, e até ricas tem cahido em miseria por causa dessas comezainas, e folias, e seus filhos vivem hoje per portas, victimas de todos os horrores da mendicidade! Aquelles mesmas, que lhe papão os jantares, ou já os não conhecem, ou zombão da sua tollice, e quando muito dão-lhes huma mesquinha esmola, se não he, que lhes exprobrão os desperdícios de seus pais! Por isso bem dizia o citado Bom homem Ricardo " *Quanto mais gorda for a cozinha, mais magro será o testamento.* "

"Tenho ouvido a algumas pessoas dizer muito de coração." Se me vier tal despacho, se conseguir tal pretensão, se tal negocio me sair bem, prometto tomar nesse dia huma grande bebedeira." Sempre tive por solenne despropozito semelhante proposição. Huma bebedeira he hum gravissimo encommodo, he huma molestia terrivel, que pode terminar em hums apoplexia mortal. E he expondo a vida, que hei de festejar o meu prospero acontecimento? Que satisfação pode ter hum homem no misero estado de embriaguez? Torna-se ludibrio dos circunstantes, perde o uso da razão, e consequentemente o pudor, e expõe-se a huma enfermidade grave, e até a humma morte rapida: e tudo isto por patustada, por festança! Bem dizia o jadicioso Erasmo, que todos os hom-mes tem seu tanto ou quanto de leucura.

Além dos inconvenientes supra referidos, tem os banquetes, geralmente

fallando, a pecha de serem huma especie de acinte à pobreza, e miseria publica. Muitas vezes em quanto na casa do Sr. F., (que sabe Deos, e sente o proximo por que enriqueceo) se estão banquetecendo amigos, e convidados com desperdiçada profusão, milhares de viúvas, centenares de orfãozinhos gemem na miseria, e finão de fome! Não fóra muito mais agradavel a Deos, não fóra mais conforme á Caridade, ou (se este vocabulo já não serve por ser Religioso) á Philantropia tão gabada, e tão pouco seguida o despende metade, ou hum terço da dispeza desses banquetes com o velho descrepito, com o cego, com o alejado, com a familia honesta, que sofre em segredo os mais dolorosos apuros da necessidade?

Na mór parte dos nossos engenhos observa-se com magoa até onde chega o desprezo da humanidade. Se casa humma filha do Sr. do engenho, se há hum Baptizamento, não deixa de haver festim, e grande banquete, para o qual matão-se vitellas, gordos porcos, pintos, galinhas, &c. &c.: mas em quanto na casa de vivenda os guisados, os acipipes rolão profusamente sobre as mezas, vão à triste sanzala, vão ver a comida dos escravos, que não passa da pequena ração de farinha, e da isca de carne secca ordinariamente da pior, que se vende nos armazens! Não me saltem já pela prôa alguns agastadiços, tirando das minhas palavras conclusões disparatadas, que nellas se não contém, como, que eu quero, que se tractem os escravos a fiambre, a pudings, a empadas, a tortas, &c. ou que os senhores os ponhão à sua meza para os fazer participar do banquete. *Est modus in rebus;* Bem longe estou de ser nivellador: mos o que desejára he, que nesses dias de brodio, nesses dias de tanta sobejidão de golosinas, &c. se melhore alguma cousa tambem da mesquinha ração dos escravos; por que são estes verdadeiramente os que carregão com

todos os trabalhos, e fadigas, são estes os que enriquecem a seus senhores, e justo he, que ao menos em occasiões desses festins, ellas coitadinhas! tam-bem se regosijem, e participem d'alguns sobejos da mesa de seus senhores. Eu conheço alguns destes, que assim o praticão, e dão se muito bem com a receita; pois ninguém possuiu escravos mais lusidos, e mais morigerados.

Finalmente quando reprovoo em geral a pequice de dar banquetes, não entenda alguém, que molto restea os jantares de familia. Não; estes são muito differentes d'aquelles, assim como entendo, devemos tractar bem aos nossos hospedes, e passar em nossas casas com aquella decencia, que exigem o nosso estado, e meios de subsistencia. Entre o desperdicio, e a tacaheza há meio termo, que he a frugalidade, a qual tanto nos aproveita à bolsa, quanto à saúde. O avarento he para mim muito pior, que o prodigo: o avarento em fim só dá grande alegria ao seu proximo; quando morre, quasi sempre coberto de pragas, e maldições. Em todas as cousas humanas a virtude está posta na mediania. *In medio consistit virtus, si extrema sunt vitiosa.*

VARIEDADE.

Maximas, pensamentos, e reflexões pelo Marquez de Maricá.

O Brazil deve em meu humilde entender gloriar-se de ter hum filho de tão vasto, e solido saber, como o Exm. Marquez de Maricá. Esta sua obra das Maximas, &c. he hum testemunho da extenção de seus conhecimentos, e do bom gosto, e precisão de suas ideias. Ahi se encontra a grande experiencia do mundo, e o fino tacto em conhecer o coração humano. Esta obra em fim he em meu humilde entender o fructo de aturado estudo, e nada tem que in-

vejar dos Caracteres de Theophrasto, de La Bruyere, e das Maximas de Rochefaucoult.

Pretendo pois ir transcrevendo neste meu pequeno Periodico aquellas, que me parecerem mais proveitosas ao Povo, e sobre algumas farei as reflexões, que me occorrerem; por que tal julgo ser o caminhão mais facil de corrigir os vicios, e propagar os bons principios da Moral.

Maximas.

" Huns homens sobem por leves como os vapores, e gases, outros como os projectis pela força do engenho, e dos talentos."

Esta verdade nunca apparece tão claramente, como nas Revoluções. Nestas observamos phenomenos espantosos de sujeitos, que por loucos, e ousados elevão-se aos maiores empregos, e decidem dos vitaes interesses da Patria. Homens, que em tempos pacificos, e regulares jazerião em masmorras por seus inveterados crimes, em quadras de revolução sobem aos mais elevados cargos, atrahem os aplausos da multidão, e tornão-se os mais soberbos, e insolentes dos homens; porem por mais que trepem, e se alonguem, como coqueiros, jamais graugão os respeito de quantos os conhecêrão na baixa condição de laranjeiras.

" O prodigo pode ser lastimado; mas o avarento he quasi sempre aborrecido."

" Os maldizentes, como os mentirosos, acabão por não merecerem credito, ainda mesmo dizendo verdades."

" A modestia doura os talentos, a vaidade os deslustra."

" Os abusos, como os dentes, nunca se arrancão sem dores."

" Os soberbos são ordinariamente ingratos: considerão os beneficios, como tributos, que se lhes devem. "

(continuar-se-à.)

Cartas de certo Amante económico á sua amada.

Carta I.ª

Menina, a esmola he obra pia, se se faz de dinheiro proprio; mas se (o que Deos não permitta) se fizesse de dinheiro alheio, seria obra cruel. Eu quizera, *F...*, declarar com palavras a minha vontade, e não com a bolsa. Disse-me Você, que me queiria tanto, que desejava, não tivesse eu pezares. Deixe-me Você ter, e seja o que for, que ainda não queiria, me tirasse pezares; e persuada-se, que a mim, e á Sancta Madre Igreja deo-nos Deos nosso Snr., dous Anjos da Guarda; a ella para que acerte, e a mim para que não dé.

Quanto mais Você me pede, mais me namora, e menos lhe dou. Olhem a quem veio pedir vestido de chamalote para passar a Festa! E além desta bala de 48, que lhe pague a chave de hum camarote para ver Mr. Valy! Não, Sinházinha, isso he tentação do demonio. Que melhor Mr. Valy, que melhor Opera, do que ver-nos a Você pedir, e a mim negar? Disserão-me, que outro dia Você, e sua Prima fizerão grande zombaria da minha miseria, e tanta tem sido a que a minha mes-

quinhez faz de Vocês ambas, que nada nos ficamos devendo. Consta me, que me acharão mil faltas, e que tudo se lhes foi em achacar-me, dizendo, que eu parecia aquelle, parecia aquell'outro. Confesso, que tudo parecerei, com tanto que não padeça o meu dinheiro. Este anda cada vez mais vasqueiro, e á maneira da pedra impelida pela funda, ordinariamente não torna á mão, que o arremessou de si. E que saudades não deixa a seu domno hum patacão, que seja, quando lhe sãe d'algibeira para nunca mais voltar! Parece hum filho, que vai a enterrar-se. Menina, tudo quanto quizer, menos fallar-me em cousas, que custem dinheiro. Peça-me suspiros, peça-me ditiinhos, e chalaças; tudo lhe darei com factura, e de boa vontade: porém dinheiro! Isso he querer logo investir-me, e encordar-me; por que em se me pedindo dinheiro, dá-me o flato; fico palido, cubro-me de suores frios, entro a tremer, como se visse apontarem para mim hum bacamarte, e desejára ter azas para voar. Diga-me, Menina, não se pode querer bem sem dinheiro? Amor por ventura he alguma mercadoria? Já vio Você, que a pombinha exigisse paga para afagar o pombo? Maldito seja o primeiro, que poz o amor em leilão. Nada, Sinházinha, a respeito de dar eu dinheiro não fallemos nisso; por que a minha balda he fazer garbo de o não dar.

A Deos.

(Continuar-se-à)



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PERACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Os tollos dão banquetes, os sabi-
dos comem-os.
(Sciencia do bom homem Ricardo.)*

Grande, e utilissima verdade encerrão estas poucas palavras! Dar banquetes he certamente huma das maiores pequices, que se pode fazer; por que além da dispeza, além do grave encommodo, ninguém agradece a papança, e muitos vão murmurando do jantar. Este acha mal feita a sôpa, aquelle diz, que era pessimo o vinho, aquelle outro quixa-se dos serventes, &c. &c. Estes assim mesmo são dos melhores convidados; por que alguns há, que levão a maledicencia a pontos mais delicados; pois dizem a quem queira ouvir -- Que basofia de F! Quaes são os seus teres para dar taes banquetes? Melhos fora, que elle cuidasse em pagar o que deve; pois está individado até os cabellos -- e outras proposições igualmente desfavoraveis.

Alguns há tão necios, que não dispensão festejar o dia dos seus annos, e appresentão banquetes, e folias para

aplaudir a sua aproximação à sepultura; por que em verdade cada anno, que contamos, he tempo, que diminue na escola da nossa existencia. Convidão parentes, e amigos, e lá se vai sem nenhum proveito hum bom par de patacas. Outros celebrão com lautos banquetes os baptisados, e casamentos de seus filhos, e não falta pastrano, que os dê até pelo futil motivo de ter sahido juiz d'huma Irmandade! *Ut quid perditio hec?* Direi com o Evangelho. As Missas novas também sôem ser applaudidas com esplendido banquete. A mãe do celebrante derrete-se em lagrimas de prazer por ter a dita de beijar a mão de seu filho Sacerdote, o qual ás vezes tem tanta vocação para esse estado, como hum sapo tem geito para musico; e não obstante a falta de meios, vendem-se, ou empenhão-se os ourinhos, e prata da casa, deteriora-se a fortuna dos mais filhos, com tanto que não falte o banquete na Missa nova do Padre F..., que fez o gosto a seus pais, que se arrumou no officio de Padre, embora nenhuma propensão tenha pa-

ra tal villa, e seja tão relaxado, como o leigo mais devasso, e corrompido,

Vem esses convidados, comem, e bebem a seu gosto. As saudes andão a granel: fazem-se os brindes mais obsequiosos, haratêo-se reciprocamente protestos de intranhavel amizade, fazem-se magnificas promessas, &c. &c.: mas acabado o regabofe, cada hum vai cozer a vinhaça, e no outro dia ninguém se lembra mais do banquete. Quantas familias outr'ora abastadas, e até ricas tem cahido em miseria por causa dessas comezainas, e folias, e seus filhos vivem hoje por portas, victimas de todos os horrores da mendicidade! Aquelles mesmos, que lhe papão os jantares, ou já os não conhecem, ou zombão da sua tollice, e quando muito dão-lhes huma mesquinha esmola, se não he, que lhes exprobrão os desperdícios de seus pais! Por isso bem dizia o citado Bom homem Ricardo " *Quanto mais gorda for a cozinha, mais magro será o testamento.* "

Tenho ouvido a algumas pessoas dizer muito de coração " Se me vier tal despacho, se conseguir tal pretensão, se tal negocio me sair bem, prometto tomar nesse dia huma grande bebedeira " Sempre tive por solemne despropozito semelhante proposição. Huma bebedeira he hum gravissimo inconveni-
modo, he huma molestia terrivel, que pode terminar em huma apoplexia mortal. E he expondo a vida, que hei de festejar o meu pro-propero acontecimento? Que satisfação pode ter hum homem no mísero estado de embriaguez? Torna-se ludibrio dos circunstantes, perde o uso da razão, e consequentemente o pudor, e expõe-se a huma enfermidade grave, e até a huma morte rapida: e tudo isto por patiscada, por festança! Bem dizia o judicioso Erasmo, que todos os homens tem seu tanto ou quanto de loucura.

Além dos inconvenientes supra referidos, tem os banquetes, geralmente

fallando, a pecha de serem huma especie de acinte à pobreza, e miseria publica. Muitas vezes em quanto na casa do Sr. F., (que sabe Deos, e sente o proximo por que enriqueceo) se esão banquetecendo amigos, e convidados com desperdiçada profusão, milhares de viúvas, centenares de orfãozinhos gemem na miseria, e finão de fome! Não fôra muito mais agradavel a Deos, não fôra mais conforme á Caridade, ou (se este vocabulo já não serve por ser Religioso) á Philantropia tão gabada, e tão pouco seguida o despender metade, ou hum terço da dispeza desses banquetes com o velho descrepito, com o cego, com o ajejado, com a familia honesta, que sofre em segredo os mais dolorosos apuros da necessidade?

Na mór parte dos nossos engenhos observa-se com magoa até onde chega o desprezo da humanidade. Se casa huma filha do Sr. do engenho, se há hum Baptizamento, não deixa de haver festim, e grande banquete, para o qual matão-se vitulas, gordos porcos, pintos, galinhas, &c. &c.: mas em quanto na casa de vivenda os guisados, os acipipes rolão profusamente sobre as mezas, vão á triste sanzala, vão ver a comida dos escravos, que não passa da pequena ração de farinha, e da isca de carne sêcca ordinariamente da pior, que se vende nos armazens! Não me saltem já pela prôa alguns agastadiços, tirando das minhas palavras conclusões disparatadas, que nellas se não contém, como, que eu quero, que se tractem os escravos a fiambre, a pudings, a empadas, a tortas, &c. ou que os senhores os ponhão á sua meza para os fazer participar do banquete. *Est modus in rebus*; Bem longe estou de ser nivellador: mos o que desejára he, que nesses dias de brodio, nesses dias de tanta sobejidão de golosinas, &c. se meliore alguma cousa tambem da mesquinha ração dos escravos; por que são estes verdadeiramente os que carregão com

todos os trabalhos, e fadigas, são estes os que enriquecem a seus senhores, e justo he, que ao menos em occasiões desses festins, ellas coitadinhos! também se regosijem, e participem d'alguns sobejos da mesa de seus senhores. Eu conheço alguns destes, que assim o praticão, e dão se muito bem com a receita; pois ninguém possuiu escravos mais lusidos, e mais morigerados.

Finalmente quando reprovoo em geral a pequice de dar banquetes, não entenda alguem, que molto restea os jantares de familia. Não; estes são muito differentes d'aquelles, assim como entendo, devemos tractar bem aos nossos hospedes, e passar em nossas casas com aquella decencia, que exigem o nosso estado, e meios de subsistencia. Entre o desperdicio, e a tacaudeza há meio termo, que he a frugalidade, a qual tanto nos aproveita à bolsa, quanto à saude. O avarento he para mim muito pior, que o prodigo: o avarento em fim só dá grande alegrã, ao seu proximo, quando morre, quasi sempre coberto de pragas, e maldições. Em todas as cousas humanas a virtude está posta na mediania. *In medio consistit virtus, si extrema sunt vitiosa.*

VARIEDADE.

Maximas. pensamentos, e reflexões pelo Marquez de Maricá.

O Brazil deve em meu humilde entender gloriar-se de ter hum filho de tão vulto, e solido saber, como o Exm. Marquez de Maricá. Esta sua obra das Maximas, &c. he hum testemunho da extenção de seus conhecimentos, e do bom gosto, e precisão de suas ideias. Ahi se encontra a grande experiencia do mundo, e o fino tacto em conhecer o coração humano. Esta obra em fim he em meu humilde entender o fructo de aturado estudo, e nada tem que in-

vejar dos Caracteres de Theophrasto, de La Bruyere, e das Maximas de Rochefaucoult.

Pretendo pois ir transcrevendo neste meu pequeno Periodico aquellas, que me parecerem mais proveitosas ao Povo, e sobre algumas farei as reflexões, que me occorrerem; por que tal julgo ser o caminho mais facil de corrigir os vicios, e propagar os bons principios da Moral.

Maximas.

" Huns homens sobem por leves como os vapores, e gazez, outros como os projectis pela força do engenho, e des talentos. "

Esta verdade nunca apparece tão claramente, como nas Revoluções. Nestas observamos phenomenos espantosos de sujeitos, que por loucos, e ousados elevão-se aos maiores emprêgos, e decidem dos vitaes interesses da Patria. Homens, que em tempos pacificos, e regulares jazerião em masmorras por seus inveterados crimes, em quadras de revolução sobem aos mais elevados cargos, atrahem os aplausos da multidão, e tornão-se os mais soberbos, e insolentes dos homens; porem por mais que trepem, e se alonguem, como coqueiros, jamais grangão os respeito de quantos os conhecerão na baixa condição de laranjeiras.

" O prodigo pode ser lastimado: mas o avarento he quasi sempre abortecido. "

" Os maldizentes, como os mentirosos, acabão por não merecerem credito, ainda mesmo dizendo verdades. "

" A modestia doura os talentos, a vaidade os deslustra. "

" Os abusos, como os dentes, nunca se arrancão sem dores. "

" Os soberbos são ordinariamente ingratos: considerão os benefícios, como tributos, que se lhes devem. "

(continuar-se-à.)

Cartas de certo Amante economico á sua amada.

Carta 1.ª

Menina, a esmola he obra pia, se se faz de dinheiro proprio; mas se (o que Deos não permitta) se fizesse de dinheiro alheio, seria obra cruel. Eu quizera, *F...*, declarar com palavras a minha vontade, e não com a bolsa. Disse-me Você, que me queiria tanto, que desejava, não tivesse eu pezares. Deixe-me Você ter, e seja o que for, que ainda não queiria, me tirasse pezares; e persuada-se, que a mim, e á Sancta Madre Igreja deo-nos Deos nosso Snr., dous Anjos da Guarda; a ella para que acerte, e a mim para que não dé.

Quanto mais Você me pede, mais me namora, e menos lhe dou. Olhem a quem veio pedir vestido de chamalote para passar a Festa! E além desta bala de 48, que lhe pague a chave de hum camarote para ver Mr. Valy! Não, Sinhazinha, isso he tentação do demonio. Que melhor Mr. Valy, que melhor Opera, do que ver-nos a Você pedir, e a mim negar? Disserão-me, que outro dia Você, e sua Prima fizerão grande zombaria da minha miseria, e tanta tem sido a que a minha mes-

quinhez faz de Vocês ambas; que nada nos ficamos devendo. Consta-me, que me acharão mil faltas, e que tudo se lhes foi em achacar-me, dizendo, que eu parecia aquelle, parecia aquell'outro. Confesso, que tudo parecerei, com tanto que não padeça o meu dinheiro. Este anda cada vez mais vasqueiro, e á maneira da pedra impelida pela funda, ordinariamente não torna á mão, que o arremessou de si. E que saudades não deixa a seu domno hum patacão, que seja, quando lhe sãe d'algibeira para nunca mais voltar! Parece hum filho, que vai a enterrar-se. Menina, tudo quanto quizer, menos fallar-me em cousas, que custem dinheiro. Peça-me suspiros, peça-me dictinhos, e chalaças; tudo lhe darei com factura, e de boa vontade: porém dinheiro! Isso he querer logo investir-me, e encordar-me; por que em se me pedindo dinheiro, dá-me o flato; fico palido, cubro-me de suores frios, entro a tremer, como se vi-se apontarem para mim hum bacamarte, e desejara ter azas para voar. Diga-me, Menina, não se pode querer bem sem dinheiro? Amor por ventura he alguma mercadoria? Já vio Você, que a pombinha exigisse paga para afagar o pombo? Maldito seja o primeiro, que poz o amor em leilão. Nada, Sinhazinha, a respeito de dar eu dinheiro não fallemos nisso; por que a minha balda he fazer garbo de o não dar.

A Deos.

(Continuar-se-à)